

# 3º. Milênio

out. 2002 – out. 2003:  
Ano do Rosário

12 jan – 23 nov:  
Ano Vocacional

Informativo católico para o público interessado em revelações particulares \* 2ª quinzena de abril de 2003 \* nº 16

## A Festa da Misericórdia

Desde 2001, a Igreja em todo o mundo celebra oficialmente a Divina Misericórdia no domingo depois da Páscoa

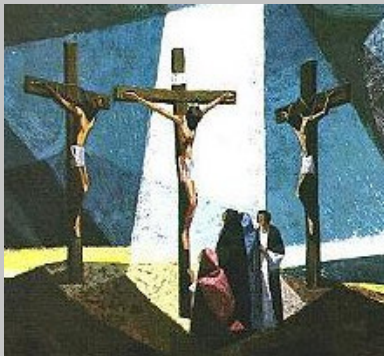
Nesta segunda quinzena de abril, celebramos a Semana Santa e as grandes festas da Páscoa e da Divina Misericórdia. É tempo de conversão e de alcançar grandes graças para o mundo inteiro!

Disse Jesus a Santa Faustina:

*«A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da Minha misericórdia.»*

Página 3

*«Naquela hora, o mundo inteiro recebeu uma grande graça: a Misericórdia venceu a Justiça.»*



Algumas comemorações da quinzena:

- 17/04 - Quinta-feira Santa
- 18/04 - Sexta-feira Santa (dia de jejum e abstinência); início da Novena à Divina Misericórdia
- 19/04 - Sábado Santo; Santo Expedito
- 20/04 - Páscoa
- 23/04 - São Jorge
- 25/04 - São Marcos Evangelista
- 27/04 - Festa da Misericórdia
- 28/04 - São Luís Maria Grignon de Montfort
- 29/04 - Santa Catarina de Sena

Os dons dos Sacramentos nos revelam de modo particular a Misericórdia de Deus para conosco. A redenção permanece atuante através dos Sacramentos. Por isso, os Padres da Igreja viam simbolizada, na Água e no Sangue jorrados do lado traspassado de Jesus, a imagem mais bela de todos os Sacramentos os quais têm o duplo poder de purificar e de santificar as nossas almas.

É altamente significativo que a instituição do Sacramento da Reconciliação venha anunciada no trecho do Evangelho prescrito para o primeiro domingo após a Páscoa, estabelecido por Jesus como Festa da Misericórdia.

## Jejum e confissão

O jejum nos ensina a ser solidários para com os mais necessitados, aproximando-nos de Deus.

No tribunal da misericórdia, a confissão, o assunto é resolvido entre o penitente e Deus. Deus é o juiz, e ele age por meio do sacerdote.

Catequese – página 2

### Índice de colunas

Ano do Rosário .....	4
Catequese .....	2
Devoção do mês .....	4
Especial Tríduo Pascal .....	5 a 6
Palavra dos Santos .....	2

### EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço tresmil@zipmail.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: <http://brasil.terraviva.pt/Clairidade/2154/>

*A Igreja e o mundo têm grande necessidade do culto eucarístico. Jesus espera-nos neste sacramento do amor.*

*Não regateemos o tempo para estar com Ele na adoração, na contemplação cheia de fé e aberta a reparar as faltas graves e os pecados do mundo.*

*Que a nossa adoração não cesse jamais!*

(João Paulo II, Catecismo, 1380)

## Catequese

### *Jejum e confissão*

Pelo jejum, dominamos nossos próprios instintos e paixões, especialmente os excessos da gula, da sexualidade, da bebida, do pecado: dessa forma, o jejum terá o objetivo de nos moderar, eliminando excessos que prejudicam nosso equilíbrio. Além do sentido de penitência e mortificação dos sentidos, o jejum nos ensina a ser solidários para com os mais necessitados, aproximando-nos de Deus.

Todo sacrifício que se faz, na perspectiva da fé e do amor, é oferta agradável ao Senhor, que não quer nossos sacrifícios nem nossos holocaustos, mas nossa obediência, isto é, nosso amor.

(Fonte: *Jejum: o que é, como se faz* – Patrício Sciadini, OCD)

Na confissão, o ato essencial da parte do penitente é a conversão do coração e da mente, ou seja, a rejeição clara e inequívoca do pecado, com o firme propósito, nascido do arrependimento, de não voltar a ofender a Deus.

A confissão é difícil? Sim e não.

Existe, naturalmente, a dificuldade de desnudar a alma, com todas as suas misérias, diante de outro ser humano. Mas, ao extirpar de si o mal pela confissão, a gente se sente aliviada. Quem não teve um dia experiência como esta?

A confissão dos pecados, porém, é preciso dizer, não é feita para conseguir um desabafo psicológico. Na realidade, contudo, vem a ser uma esplêndida terapia.

Nós, os seres humanos, não somos espírito nem matéria, mas ambas as coisas num só corpo. E funcionamos pela matéria, uma vez que nada existe no entendimento que não haja passado pelos sentidos. Assim, nosso mundo exterior tem sua expressão em gestos e palavras.

Necessitamos ouvir que estamos perdoados, é preciso que o digam, com palavras e gestos.

Jesus, ao perdoar o paralítico, disse isto a ele e disse-o também a Madalena. Em outros casos, ele o fazia com um gesto de amizade, como o que teve para com Zaqueu, quando convidou-se para jantar em casa dele, ou para com Levi, ao chamá-lo para sua companhia.

No tribunal da misericórdia, a confissão, o assunto é resolvido entre o penitente e Deus. Deus é o juiz, e ele age por meio do sacerdote. Se, no entanto, o pecador não expuser com precisão o estado de sua consciência, como poderá o sacerdote conhecer a causa de suas transgressões, para absolver ou reter seus pecados?

Não esqueçamos que quem perdoa na penitência, por meio do sacerdote, é Cristo.

(Texto adaptado de *A Penitência*, Luis Baigorri)

## Palavra dos Santos

«Há três coisas, meus irmãos, três coisas que mantêm a fé, dão firmeza à devoção e perseverança à virtude. São elas a oração, o jejum e a misericórdia. O que a oração pede, o jejum o alcança e a misericórdia o recebe. Oração, misericórdia, jejum: três coisas que são uma só e se vivificam reciprocamente.

O jejum é a alma da oração, e a misericórdia dá vida ao jejum. Ninguém queira separar essas três coisas, pois não podem ficar desunidas. Quem pratica somente uma delas, ou não as pratica simultaneamente, é como se nada fizesse. Por conseguinte, quem ora também jejue; e quem jejua exerça a misericórdia.

Ouçá os que lhe pedem, quem deseja ser ouvido quando ele próprio pedir; pois abre para si mesmo os ouvidos de Deus quem não fecha os seus aos que lhe suplicam.

Quem jejua pense no sentido do jejum; seja sensível à fome dos outros quem deseja que Deus seja sensível à sua; seja misericordioso quem espera misericórdia; quem procura obter piedade também a dispense; quem quer ser ajudado ajude os outros. É mau solicitante o que pede para si mesmo aquilo que nega aos demais.»

(São Pedro Crisólogo)

«Irmão, o alimento que você não comeu, porque jejuou, não lhe pertence mais, é dos pobres.»

(São Basílio)

«Todos os esforços para jejuar são concebidos não por considerar as comidas impuras, mas para dominar o desejo excessivo, e proteger o amor ao próximo.»

(Santo Agostinho)

### *Para meditar*

1. Uma repórter acompanhou por vários dias um rali em lugares desérticos, com alimentação racionada e muito pouco conforto. Descobriu como é possível viver com pouca comida, ter simplicidade para satisfazer as necessidades básicas do dia-a-dia, e desfrutar o silêncio na contemplação – coisas esquecidas em uma rotina agitada e permeada de estímulos para o prazer e o consumo. Analisemos quantas coisas supérfluas podem ser dispensadas de nossa vida diária.

2. São Paulo comparou os cristãos aos atletas: estes se dedicam aos esportes e fazem dietas, exercícios, controlam suas atividades e privam-se de confortos, tendo em vista um prêmio 'perecível': uma medalha ou troféu, uma boa representação de seu país, o reconhecimento público de seus esforços. Os cristãos, por sua vez, têm por meta a vida eterna em Deus! Um prêmio eterno, imorredouro. Pensemos que qualidade de preparação devemos praticar em nossas vidas na terra, para obtermos um tal troféu! Quantas pequenas coisas podemos mudar para ser melhores, formados para o testemunho cristão, usando sabiamente as coisas da terra sem nos apegarmos a elas.

## A Festa da Misericórdia

O Diário de Santa Faustina contém pelo menos quinze ocasiões nas quais ela se refere ao pedido do Senhor para que seja estabelecida em toda a Igreja, oficialmente, a **Festa da Misericórdia**. Jesus diz:

*«Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. Neste dia, estão abertas as entranhas da Minha Misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da Minha Misericórdia.»*

*A alma que se confessar e comungar alcançará o perdão das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais fluem as graças.*

*Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de Mim, ainda que seus pecados sejam como escarlate.*

*A Minha Misericórdia é tão grande que, por toda a eternidade, nenhuma mente, nem humana, nem angélica a aprofundará.*

*Tudo o que existe saiu das entranhas da Minha Misericórdia. Toda alma contemplará em relação a Mim, por toda a eternidade, todo o Meu amor e a Minha Misericórdia.*

*A Festa da Misericórdia saiu das Minhas entranhas. Desejo que seja celebrada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa.*

*A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da Minha misericórdia.»*

(Diário, nº. 699)

### A declaração da Festa para toda a Igreja

No dia da canonização de Santa Faustina, João Paulo II estabeleceu a festa da Divina Misericórdia a ser celebrada no Segundo Domingo da Páscoa. O nome oficial deste dia litúrgico é **Segundo Dia da Páscoa ou da Divina Misericórdia**: “Em todo o mundo, o Segundo Domingo da Páscoa receberá o nome de Domingo da Divina Misericórdia, um convite perene ao mundo cristão para encarar, com confiança na divina benevolência, as dificuldades e provações que a humanidade enfrentará nos anos vindouros”, explicou o Santo Padre.

João Paulo II, quando era Bispo de Cracóvia, foi responsável pela reabertura do processo de beatificação de Santa Faustina. A devoção à Divina Misericórdia esteve proibida pela Igreja por vários anos.

### Como surgiu esta devoção

Em 22 de fevereiro de 1931, Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo apareceu à jovem religiosa de nome Irmã Faustina em Cracóvia, na Polônia. Irmã Faustina teve apenas três anos de educação muito simples e suas tarefas eram as mais humildes do convento. A essa humilde freira, Jesus trouxe uma maravilhosa mensagem de Misericórdia para toda a humanidade.

Santa Faustina nos conta em seu diário:

“À noite, quando eu estava em minha cela, percebi a presença do Senhor Jesus vestido de uma túnica branca. Uma mão estava levantada a fim de abençoar, a outra pousava na altura do peito. Da abertura da túnica no peito saíam dois grandes raios, um vermelho e outro pálido. Em silêncio eu olhei intensamente para o Senhor; minha alma estava tomada pelo espanto, mas também por grande alegria. Depois de um tempo, Jesus me disse,

*«Pinta uma imagem de acordo com o que vês, com a inscrição, ‘Jesus, eu confio em Vós’.*

*Prometo que a alma que venerar esta Imagem não perecerá.»*

Algum tempo depois, Nosso Senhor lhe explicou o significado dos dois raios em destaque na Imagem:

*«Os dois raios representam o Sangue e a Água. O raio pálido representa a Água, que justifica as almas; o raio vermelho representa o Sangue, que é a vida das almas. Ambos os raios saíram das entranhas de minha Misericórdia quando, na Cruz, o Meu Coração agonizante foi aberto pela lança...*

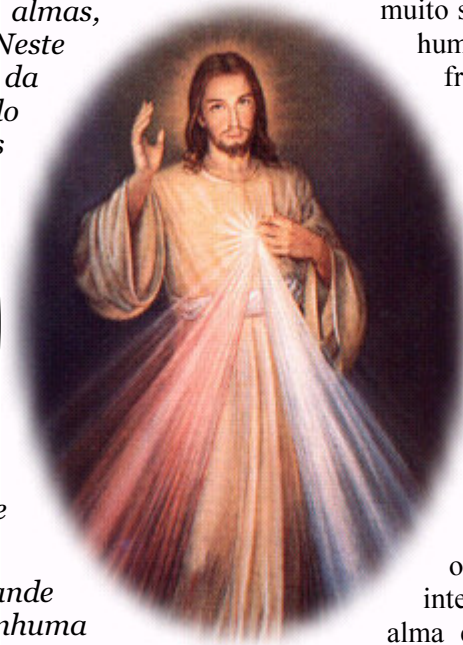
*Estes raios defendem as almas da ira do meu Pai. Feliz aquele que estiver sob a proteção deles, porque não será atingido pelo braço da ira de Deus.»*

Em outras ocasiões, Jesus voltou a falar sobre a Imagem:

*«O Meu olhar, nesta Imagem, é o mesmo que Eu tinha na cruz.»*

*«Por meio desta Imagem concederei muitas graças às almas. Ela deve lembrar as exigências da Minha misericórdia, porque mesmo a fé mais forte de nada serve sem as obras.»*

Esta devoção inclui a contemplação diária da Paixão, o culto Eucarístico, e a prática da Misericórdia.



## A Hora da Misericórdia

*«Lembro-te, Minha filha, que todas as vezes que ouvires o bater do relógio, às três horas da tarde, debes mergulhar toda na Minha misericórdia, adorando-a e glorificando-a. Invoca a sua onipotência em favor do mundo inteiro e especialmente dos pobres pecadores, porque nesse momento ela está largamente aberta para cada alma. Nessa hora, conseguirás tudo para ti e para os outros. Naquela hora, o mundo inteiro recebeu uma grande graça: a Misericórdia venceu a Justiça.»*

*Procura rezar nessa hora a Via-Sacra, na medida em que te permitirem os teus deveres, e se não puderes rezar a Via-Sacra, entra ao menos por um momento na capela, e adora a meu Coração, que está cheio de Misericórdia no Santíssimo Sacramento. Se não puderes ir à capela, recolhe-te em oração onde estiveres, ainda que seja por um breve momento.»*

(Diário, nº. 1572)

Além do Terço da Misericórdia (ver 3º Milênio nº11), uma invocação que se pode dizer às três horas da tarde é:

*“Ó Sangue e Água que jorrastes do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para nós, eu confio em Vós.”*

## Palavras de Misericórdia

*«Não posso castigar, mesmo o maior dos pecadores, se ele recorre à Minha compaixão, mas justifico-o na Minha insondável e inescrutável misericórdia.»*

*«A fonte da minha Misericórdia foi aberta pela lança na Cruz para todas as almas; não excluí a ninguém.»*

## Exortação à Misericórdia

«Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso» (Lc 6,36).

Precisamos de um coração misericordioso, que vibra, que sente e se compadece com o outro. A vida nos transtornou de tal forma, que achamos natural acumular sentimentos negativos em nosso interior, e até nos achamos no direito de ter raiva da pessoa que errou conosco.

Somos egoístas. Por isso nos frustramos. Somos ressentidos e magoados, por isso ficamos tristes e conseqüentemente chegamos à depressão.

No alto da Cruz, Jesus não escolheu a quem perdoar.

(Fonte: *Combatentes no perdão*, Pe. Jonas Abib)

## Obediente até à morte

São Paulo louva a obediência de Jesus, eterno Pai, até à morte. “Ele se fez obediente até à morte” (Fl 2,8). Mas, neste sacramento, vai mais longe: quis ser obediente não só ao Pai Eterno, mas ainda ao próprio homem, e nisto não só até à morte, mas até ao fim do mundo. Ele, o Rei do céu, desce sobre o altar à voz do homem, e parece aí ficar exclusivamente para obedecer aos homens. Ali está sem movimento próprio; deixa-se ficar onde o colocam, seja exposto na custódia, seja encerrado no tabernáculo; deixa-se levar para onde o levam, às casas ou pelas ruas; deixa-se dar na comunhão a todos que o querem receber, ao justo como ao pecador. Permite que vos fale, neste momento, Coração amado do meu Jesus, donde saíram todos os sacramentos e, em particular, este sacramento de amor. Eu quisera tributar-vos tanta glória e honra quanta vós tributais, em nossas igrejas, a vosso Eterno Pai. Sei que, neste altar, continuais a me amar com o mesmo ardor com que na cruz destes a vida por mim, no meio de horribéis tormentos. Iluminai, Coração divino, para que vos conheçam, aqueles que não vos conhecem. Pelos vossos merecimentos livrai do purgatório ou ao menos aliviái as almas que lá padecem. Adoro-vos, agradeço-vos e amo-vos com todas as almas que neste momento vos amam na terra e no céu. Fazei que eu viva só para vos amar e agradecer. (Santo Afonso de Ligório)

---

## Ano do Rosário

### Mistérios da dor

Os Evangelhos dão grande relevo aos mistérios da dor de Cristo. A piedade cristã desde sempre, especialmente na Quaresma, através do exercício da Via Sacra, deteve-se em cada um dos momentos da Paixão, intuindo que aqui está o ápice da revelação do amor e a fonte da nossa salvação. O Rosário escolhe alguns momentos da Paixão, induzindo o orante a fixar neles o olhar do coração e a revivê-los. O itinerário meditativo abre-se com o Getsêmani, onde Cristo vive um momento de particular angústia perante a vontade do Pai, contra a qual a debilidade da carne seria tentada a revoltar-se. Ali Cristo põe-Se no lugar de todas as tentações da humanidade, e diante de todos os seus pecados, para dizer ao Pai: «Não se faça a minha vontade, mas a Tua» (Lc 22, 42 e par). Este seu “sim” muda o “não” dos pais no Éden. E o quanto Lhe deverá custar esta adesão à vontade do Pai, emerge dos mistérios seguintes, nos quais, com a flagelação, a coroação de espinhos, a subida ao Calvário, a morte na cruz, Ele é lançado no maior desprezo: Ecce homo!

Neste desprezo, revela-se não somente o amor Deus, mas o mesmo sentido do homem. Ecce homo: quem quiser conhecer o homem, deve saber reconhecer o seu sentido, a sua raiz e o seu cumprimento em Cristo, Deus que Se rebaixa por amor «até à morte, e morte de cruz» (Fil 2, 8). Os mistérios da dor levam o crente a reviver a morte de Jesus pondo-se aos pés da cruz junto de Maria, para com Ela penetrar no abismo do amor de Deus pelo homem e sentir toda a sua força regeneradora.

(Fonte: *Rosarium Virginis Mariae*, carta apostólica de João Paulo II)

## Tríduo Pascal

### ✠ Quinta-feira Santa: Instituição da Eucaristia

«Minha filha, mimo eucarístico, estou ali, no Sacrário, naquela Hóstia pura, em corpo, alma e divindade, tal como estou aqui. Confia, Minha filha e esposa querida! Fala ao mundo deste mistério. Diz aos homens que se abeirem de Mim. Quero dar-Me a eles, muitas vezes, todos os dias, se for possível. Que venham com os seus corações puros, muito puros e sequiosos. Se vierem ao Sacrário com a devidas disposições e rezarem o Rosário ou uma parte do Rosário, todos os dias, nada mais é preciso para que se afaste a Justiça de Deus. O Rosário, o Sacrário e as Minhas vítimas são suficientes, para que ao mundo seja dado o perdão e a paz. Quem vem ao Sacrário, vive puro. Quem vive à sombra da Minha bendita Mãe, vive da Sua Pureza.»

(Jesus a Alexandrina de Balasar, mística portuguesa)

Louvor:

Canta, ó língua, o mistério do Corpo glorioso com seu precioso Sangue, que o Rei dos Povos – nobre Filho da mais nobre das mães! – verteu para resgate do mundo.

Ele se deu a nós, e por nosso amor nasceu da Virgem Imaculada. Vivendo neste mundo, espalhou a semente da verdade, e encerrou Sua vida mortal com uma excelsa maravilha:

Na noite da Última Ceia, ei-lo à mesa com seus irmãos: após cumprir toda a lei acerca da Ceia Pascal, com suas próprias mãos Se dá aos Doze em alimento!

O Verbo Encarnado converte, com sua palavra, o verdadeiro pão em Seu Corpo, e o vinho se torna Sangue de Cristo. Falham os sentidos, mas o garante a Fé, que por si é suficiente para firmar corações sinceros.

### ✠ Sexta-feira Santa: Dia da Misericórdia

↳ *Lembrete:* 1º dia da Novena à Divina Misericórdia

Jesus disse a uma alma escolhida como deveria celebrar a Sexta-feira Santa:

«Minha filha, o dia da Misericórdia, Sexta-feira Santa, não deve ser para ti de tristeza, mas de grande alegria, toda interior, porque neste dia mostrei à tua alma meu amor infinito. Sendo Sexta-feira o grande dia da Misericórdia, exijo de ti, para bem o comemores, que adornes a tua alma com um ato heróico de confiança na Minha infinita Misericórdia. Este ato consiste em jamais duvidares de que te amo infinitamente, e de jamais deixares de falar a quem quer que seja, de Minha grande Misericórdia em sempre perdoar!»

(dos manuais da devoção à Divina Misericórdia – Festa da Misericórdia)

«Se quiseres chegar a possuir Cristo, jamais O busques sem a Cruz.» (São João da Cruz)

Muitas vezes, nós só concedemos o perdão quando a pessoa que nos feriu se humilha diante de nós: isso não é dar o perdão, não é “per-doar” (doar-se plenamente): é exigir retratação...

Vimos que só Deus **sabe** perdoar. Portanto, aprendamos com Ele! Peçamos a Deus que nos conceda essa graça de um coração misericordioso, que Ele tanto quer nos dar. Lembremo-nos do que nos diz São Tiago:

Cristo, a quem coube a Paixão mais dolorosa, foi o primeiro dos três [crucificados] a morrer.

Mas, antes, o Mau Ladrão gritava-lhe lá em cima, da sua cruz; e o seu desafio era acompanhado no chão por soldados, verdugos e sacerdotes hebreus:

– Anda, se é verdade que és Filho de Deus, desce da Cruz e acreditaremos em Ti.

Mentira. Não teriam acreditado.

Exigimos sempre de Deus uma prova diferente da que nos dá.

Com esta argúcia, julgamos justificar-nos.

Pediam um milagre: que descesse da Cruz; então, seria Deus.

E não era maior milagre não querer descer da cruz e agüentar-se nela? Não era maior a prova da sua divina paciência?

Assim o entendeu o Bom Ladrão:

– Senhor, lembra-te de mim quando estiveres no Teu Reino!

O que queria o Mau Ladrão não era um milagre como prova de fé, mas um milagre proveitoso e eficaz, que o livrasse da dor e da morte:

– Já que estamos os três no mesmo suplício, livra-Te a Ti e a nós; desce-nos a todos da cruz e acreditaremos em Ti.

Condiciona a fé à sua comodidade e prazer.

Com uma blasfêmia, pede um milagre que lhe evite o sofrimento.

Cego pela raiva, insulta e desafia o Único que pode salvá-lo.

Fixa condições para crer.

Como se a fé fosse uma oferta ou uma gorjeta que o homem agradecido dá a Deus e não uma espontânea e misteriosa dádiva, que Deus dá ao homem.

Não lhe interessa nem a fé nem o milagre como tal. Nem Deus.

E morre, descrente, junto ao milagre mais portentoso da História: um Deus Crucificado, que não quer descer da cruz.

Ainda que, por se quedar nela, haja quem pense: não desce, porque não pode.

Quando precisamente a nossa Redenção se baseava em que Cristo suportasse tudo e agüentasse na cruz sem descer, morrendo pregado nela.

(Fonte: **O meu Cristo partido**, Ramón Cué, SJ)

“Haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o julgamento.” (Tg 2, 13)

## Tríduo Pascal

### ✠ Sábado Santo

*Junto com Nossa Senhora, a Igreja hoje vela o Sepulcro até a Solene Vigília Pascal, ao anoitecer.*

“Toda bela sois, Maria! E a mancha do pecado não existe em Vós. Vós, advogada dos pecadores, rogai por nós, intercedei por nós!”

Não se pode contestar que Maria tenha sido mártir. A obediência faz mártires. Maria foi mártir, sem que tocassem os algozes em seu corpo virginal. Ela teve um martírio dos mais cruéis: o do coração.

À semelhança da rosa que cresce entre os espinhos, a Rosa Mística de Deus crescia em anos no meio dos sofrimentos.

Disse Santo Anselmo que, se Deus não tivesse conservado a vida de Maria por um milagre singular, a dor imensa que Ela sofria podia matá-la a todo instante.

Para compreender o martírio da Mãe de Deus, seria preciso meditar a imensidade do seu amor a Jesus. Onde está o nosso tesouro, aí está o nosso coração: o tesouro de Maria era Jesus, e quanto mais o amava, mais sofria. Ele, a riqueza dos Céus e da Terra, viu-O, pobrezinho e nu, deitado sobre as palhinhas de uma estrebaria. Ele, a Santidade Infinita, viu-O, contado entre os celerados, e viu Barrabás a Ele preferido. Viu-O descarnado e nu, banhado em sangue, poeira e escarros, insultado, blasfemado, no patíbulo infame da cruz.

Fonte: **O Breviário da Confiança**,  
Mons. Ascânio Brandão

“Quem estivesse no Calvário veria dois altares, onde se consumavam dois grandes sacrifícios: um era o corpo de Jesus; o outro, o coração de Maria”

(São João Crisóstomo)

### ✠ Páscoa do Senhor

Devemos ressuscitar com o Redentor, passando de uma vida fria e inerte a uma vida mais santa e fervorosa, oferecendo-nos inteiramente e com generosidade a Deus. (Encíclica **Mediator Dei**)

A ressurreição de Jesus é o seu mais estupendo milagre, o fato mais glorioso de sua existência humana, a prova mais luminosa de sua divindade. É a base ou pedra angular de nossa Fé. A Ressurreição teve seu coroamento na Ascensão e alcançará seu triunfo completo no Juízo Universal.

É a Ressurreição a exaltação de Jesus humilhado e desprezado pelos seus inimigos. Enfim, a Ressurreição de Jesus é a garantia e o penhor da ressurreição final de todos os justos.

Batizados que somos, devemos

morrer para o pecado e viver para Deus. É o que realizamos com o desapego total não só do pecado grave, mas também do pecado venial, procurando além disso desapegar-nos sempre mais de todo o afeto puramente humano e mundano, a fim de orientarmos os nossos pensamentos, desejos, afetos e ações para a finalidade última de nossa existência, que é a posse de Deus no céu.

Os meios para enraizarmos sempre mais em nós a graça pascal são: a meditação do mistério da Ressurreição e das várias manifestações de Jesus; particularmente, a Comunhão fervorosa e frequente, e a luta perseverante contra o pecado.

Devemos assim fomentar em nosso íntimo sentimentos da mais

### + Coroa das Lágrimas de Saudades da Rainha dos Mártires +

Tem esta devoção por fim honrar as torturantes saudades que Maria Santíssima sofreu de seu Divino Filho durante os 3 dias ou 36 horas que a Sacrossanta humanidade do nosso Salvador esteve encerrada no sepulcro.

Compõe-se a Coroa de 3 Pai-Nossos e 36 *Lembrai-vos* (a Oração de S. Bernardo)

Lembrai-Vos, ó puríssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à Vossa proteção, implorado a vossa assistência e reclamado o vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro, de Vós me valho e gemendo sob o peso de meus pecados me prostro a vossos pés. Não desprezeis as minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-Vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

1ª. parte - 1 Pai Nosso e 12 Lembrai-Vos

2ª. parte - 1 Pai Nosso e 12 Lembrai-Vos

3ª. parte - 1 Pai Nosso e 12 Lembrai-Vos

4ª. parte - 3 Ave-Marias e a Súplica Final:

Lembrai-Vos, ó Rainha dos Mártires, das saudades cruciantes que atormentam o Vosso Imaculado Coração durante as 36 horas de sepultura do Vosso Divino Filho. Pelas dores acerbíssimas da vossa soledade, Oh!, acendei-nos na alma o desejo de ver a Deus no Céu, e alcançai-nos, um dia, a eterna Bem-aventurança. Enquanto, porém, neste desterro peregrinamos, obtendo-nos as graças que nos são necessárias para amarmos e servirmos a Jesus com fidelidade até a morte: e, se for da sua vontade adorável, impetrai-me a mercê que Vos imploro com inteira confiança.

santa alegria e da mais viva gratidão para com o divino Triunfador.

(Missal Romano)

